



AOS TRABALHADORES DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

MUDAM-SE OS VENTOS MUDAM-SE AS VONTADES

Desde 2016 que, em sede de negociação na DGERT – Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, organismo do MTSSS, os representantes das estruturas Sindicais e os representantes da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) têm vindo a negociar o clausulado de um Acordo de Empresa (AE).

Estes Sindicatos (FENPROF - Federação Nacional dos Professores, FNSTFPS - Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais, SEP - Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e STSS - Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica) querem melhorar de forma concreta e universal, as condições dos trabalhadores, nomeadamente no que se refere aos horários de trabalho, na harmonização do período normal de trabalho, nas regras de desenvolvimento e progressão na profissão, entre outras matérias laborais e cuja regulamentação é importante para dignificar o trabalho e os trabalhadores da CVP.

Esta dilatação no tempo teve sempre como protagonista a Cruz Vermelha Portuguesa, que ao longo dos anos foi protelando e colocando “entraves” ao processo negocial em curso, apresentando como motivo a sua Missão humanitária, mas sem colocar em causa o negociado até ao momento.

CVP DÁ O DITO POR NÃO DITO

A nova direção da CVP coloca em causa todo o processo negocial realizado até ao momento e **impõe o reinício do processo negocial** em matérias centrais na contratação colectiva, na organização do trabalho e nos direitos dos trabalhadores, nomeadamente:

- ✓ Faseamento da diminuição do Período Normal de Trabalho (PNT) para as 35 horas semanais;
- ✓ Regras de progressão e desenvolvimento das carreiras e profissões;
- ✓ Matérias pecuniárias.

Com esta posição negocial, a CVP não só contraria o discurso inclusivo e de mudança que gosta de apresentar, como não põe em prática o que afirma serem os *Pilares da Instituição* **Solidariedade, Transparência e Compromisso**.

FAZER A DIFERENÇA TODOS OS DIAS É

- *Não considerar os trabalhadores como voluntários*
- *Não transpor para o AE apenas normas do Código de Trabalho*

A comissão negociadora sindical irá continuar o processo de negociação na defesa dos direitos e das condições de trabalho dos trabalhadores da CVP.

Exigimos:

- **35 HORAS PARA TODOS!**
- **SALÁRIOS JUSTOS E VALORIZADOS!**
- **CARREIRAS PROFISSIONAIS!**
- **CONDIÇÕES DE TRABALHO!**

A luta é o caminho!